

CUT**FUP**

JORNAL DO SINDIPETRO

PARANÁ E SANTA CATARINA

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXXII | Nº 1374 | 01 a 07/08/2016

Privatização em andamento

Com a entrega da participação da Petrobrás no bloco de Carcará, no pré-sal da Bacia de Santos, plano de venda de ativos atinge 30% da meta.

ENTREGANDO 30%



Pedro Parente, presidente da Companhia no governo interino e entreguista, segue o plano de lesa-pátria de privatizar a Petrobrás, por enquanto ainda a maior empresa da América Latina. A venda da participação da estatal (66%) no bloco de Carcará para a norueguesa Statoil confirma a aceleração do programa de venda de ativos, que atingiu 30% da meta estabelecida para o biênio 2015-2016.

Carcará está localizado na região do pré-sal da Bacia de Santos e foi negociado por R\$ 8,5 bilhões, mas estimativa conservadora com relação ao lucro da exploração do bloco aponta um valor muito maior, cerca de R\$ 22 bilhões. Mesmo assim, o pagamento de metade do valor da venda depende de certas condições, como a "unitização" do campo - absorção de áreas vizinhas mesmo fora do bloco exploratório original, ou seja, para pagarem um valor já reduzido devem aboca-

nhar mais uma fatia do pré-sal.

A lista de patrimônios vendidos no Plano de Negócios e Gestão atingiu a marca de US\$ 4,5 bilhões e inclui, além de Carcará (US\$ 2,5 bilhões), a Petrobrás Argentina (US\$ 897 milhões), a Petrobrás Chile (US\$ 464 milhões), os 49% da Gaspetro (US\$ 540 milhões) e os ativos da Bacia Austral, na Argentina (US\$ 101 milhões).

As próximas vítimas do apetite privatista são os campos maduros de produção. Pedro Parente anunciou a cessão de direitos relativos a 104 concessões terrestres, sendo 98 áreas de produção e seis blocos exploratórios localizados nos estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Alagoas, Sergipe, Bahia e Espírito Santo.

De pedaço em pedaço, mas em ritmo intenso, a Petrobrás está em processo de desmanche.



WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR

► Luta Sindical

Aprovada a pauta da Campanha Reivindicatória 2016 nas bases do Paraná e Santa Catarina



DIA MOVIMENTADO Foram 11 sessões de assembleia em um único dia

O dia 26 de julho foi marcado por uma intensa agenda de assembleias em todas as bases da Petrobrás e da Transpetro no Paraná e Santa Catarina. Foram 11 sessões que debateram e deliberaram sobre a pauta de reivindicações da VI Plenária Nacional da FUP (PlenaFUP), as pendências do ACT 2015-2017 e as formas de mobilização em apoio à greve dos petroleiros dos campos maduros de produção terrestre que a Petrobrás pretende vender, a ser realizada na primeira semana de agosto.

A pauta de reivindicações da PlenaFUP contempla o reajuste salarial e dos benefícios econômicos de acordo com o ICV/Dieese (Índice de Custo de Vida) mais 5% de ganho real, manutenção dos direitos do ACT e recomposição do efetivo próprio de trabalhadores. Além disso, as estratégias de luta debatidas na Plenária apontam para o enfrentamento aos entreguistas que agem contra o Pré-sal e o Sistema Petrobrás, defesa da democracia, da soberania nacional, das conquistas sociais, dos direitos dos trabalhadores e da democratização da comunicação. Todas as bases do PR e SC aprovaram a pauta da FUP para a Campanha

Reivindicatória 2016.

Os pontos do ACT 2015-2017 que a Petrobrás não cumpre foram abordados nas assembleias, numa espécie de ato de pressão sobre a direção da empresa, pois no mesmo dia acontecia a reunião da Comissão de Acompanhamento de Acordo Coletivo, no Rio de Janeiro. A lista é grande: Benefício Farmácia, Adicional por Tempo de Serviço (ATS) da Fafen-PR, recálculo do Benefício Proporcional Opcional (BPO), convênio com o INSS, prazo de comprovação para o Benefício Educacional, mudança de cálculo dos feriados, avanço de nível e promoção, negociação dos dias parados nas mobilizações, entre outros.

A boa notícia é que os representantes da Petrobrás na Comissão de Acompanhamento do ACT informaram

que o Benefício Farmácia voltará a operar durante o mês de agosto e haverá pagamento do passivo acumulado, mas não detalharam a forma. A notícia ruim é que não houve avanços nas demais pendências do Acordo. Segundo a empresa, não foi possível tratar dos demais pontos porque não há definição sobre quem será o gerente executivo de Recursos Humanos. Estão buscando um nome no mercado, provavelmente mais uma indicação política do presidente entreguista da Petrobrás, Pedro Parente.

Em relação ao apoio à greve dos petroleiros dos campos maduros de produção terrestre (Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia e Espírito Santo), cada base definiu suas formas de mobilização em apoio ao movimento.

Principais pontos da pauta:

- Reajuste salarial e dos benefícios econômicos de acordo com o ICV/Dieese;
- 5% de ganho real sobre os salários e benefícios econômicos;
- Manutenção dos direitos do ACT
- Recomposição imediata do efetivo próprio de trabalhadores.

Empresa utiliza método de medição de tempo e movimento inadequadamente

A Petrobrás resolveu aplicar a medição de tempo e movimento nas unidades operacionais. O Sindicato suspeita que a atitude seja para tentar justificar o número reduzido de efetivo próprio de trabalhadores, pois existem questionamentos formais do Ministério Público do Trabalho (MPT), dos sindicatos de petroleiros e do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) sobre o dimensionamento utilizado pela empresa.

O método não é adequado para processos contínuos (produção contínua), uma vez que consiste em cronometrar as tarefas dos trabalhadores. Tal metodologia não é confiável para o estudo do trabalho nas atividades industriais da Petrobrás, já que em grande parte dos postos de trabalho o desempenho do empregado está relacionado ao controle e vigilância de várias variáveis simultaneamente, algo impossível de mensurar mediante mera cronometragem de tempo.

Um método mais eficiente seria o de capacidade de controle de variáveis, desenvolvido pela Fundação Vanzolini, que estuda a habilidade do ser humano em administrar vários controles concomitantemente.

Diante disso, o Sindipetro Paraná e Santa Catarina irá fazer os questionamentos sobre o estudo desenvolvido pela Petrobrás nos autos do Inquérito Civil junto ao MPT do Paraná.

II Seminário Nacional dos Trabalhadores da Transpetro

Trabalhadores da Transpetro participam do II Seminário Nacional, que acontece em Salvador-BA, entre os dias 05 e 07 de agosto. O evento, de caráter formativo, organizador e mobilizador, teve sua realização aprovada na VI PlenaFUP.



Com o governo interino de Temer e com Pedro Parente na direção do Sistema Petrobrás, a Transpetro corre grande risco de ser privatizada. Este, segundo a comissão organizadora, é um dos principais assuntos a serem abordados no encontro. Em outro painel, os participantes vão discutir a relevância da Transpetro no custo logístico da Petrobrás. A ideia, segundo os organizadores "é, trazer em valores e volumes, números que fundamentem nossas defesas por um Sistema Petrobrás cada vez mais robusto e integrado".

Greve nos campos maduros

A categoria dos petroleiros está unida em uma paralisação por 5 dias (01 a 05/08), em diversos estados do Brasil, contra a venda dos Campos de Petróleo (terrestres e em águas rasas). Os petroleiros repudiam a colocação à venda de 104 concessões, com 98 delas produzindo. Todas estão divididas por 5 estados brasileiros: Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia e Espírito Santo. Nas assembleias realizadas em 26 de julho, nas bases do Sindipetro PR e SC, cada unidade definiu formas de mobilização em apoio à greve dos petroleiros dos campos maduros de produção.



► **Entreguismo**

Venda do bloco de Carcará acelera o desmanche da Petrobrás



Na quinta-feira, 28 de julho, o Conselho de Administração da Petrobrás bateu o martelo e aprovou a venda de mais um importante ativo de patrimônio: a participação no bloco exploratório BM-S-8, denominado como Carcará. Está localizado na Bacia de Santos e é atualmente operado pela Petrobras (66%) em parceria com a Petrogal Brasil S.A. (14%), Queiroz Galvão Exploração e Produção S.A. (10%) e Barra Energia do Brasil Petróleo e Gás Ltda (10%).

Por US\$ 2,5 bilhões, a empresa estatal norueguesa Statoil adquiriu uma área de produção que pode ter valor três vezes superior na cotação atual do barril, cerca de US\$ 40, em uma estimativa conservadora. De acordo com a nota da Petrobras sobre Carcará emitida em 2013, a partir de 5.742 metros de perfuração “foi identificada uma expressiva coluna de, ao menos, 471 metros de óleo de ótima qualidade”, com 402 metros em reservatórios carbonáticos “de excelentes características de porosidade e permeabilidade”. Carcará tem entre 700 milhões e 1,3 bilhão de barris de petróleo.

Ainda com relação ao preço base da transação, a primeira parcela, correspondente a 50% do valor total (US\$ 1,25 bilhão), será paga no fechamento da operação. O restante do valor deve ser liquidado através de parcelas relacionadas a eventos subsequentes como, por exemplo, a “unitização” do campo - absorção

de áreas vizinhas mesmo fora do bloco exploratório original, ou seja, para pagar um valor já reduzido a Statoil deve abocanhar mais uma fatia do pré-sal.

“No quesito “entreguismo”, o presidente da Petrobrás, Pedro Parente, que foi nomeado pelo governo ilegítimo, já deu demonstrações de sua expertise. Ele transformou a Petrobrás na única empresa petrolífera do mundo a abrir mão de suas melhores jazidas, como o é o campo de petróleo Carcará”, disse Mário Dal Zot, presidente do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina.

Bom pra gringo!

Após comprar Carcará, o presidente da Statoil no Brasil, Pal Eitrheim, disse que o país sedia os dois mais importantes projetos da empresa para a próxima década. A referência é Carcará e a descoberta de três áreas no pré-sal feitas em bloco operado em parceria com a espanhola Repsol na Bacia de Campos, batizadas de Pão de Açúcar,



Todos querem, só a BR não!

Gávea e Seat.

A Statoil também revelou ter interesse em participar do próximo leilão de áreas de exploração no pré-sal, previsto para acontecer no ano que vem. Em maio, a estatal norueguesa extraiu mais de 45 mil barris de petróleo e gás por dia no pré-sal. A empresa também é sócia da Petrobrás em oito blocos exploratórios no Espírito Santo.

“A exploração no pré-sal é um excelente negócio, mas só a Petrobrás nesses tempos de Parente e Temer não tem interesse”, criticou Dal Zot.

Venda de Ativos

Com essa nova privatização de um patrimônio da Petrobrás e do povo brasileiro, Pedro Parente acelera o Plano de Negócios e Gestão (PNG) da empresa e já cumpre 30% da meta de venda de ativos do biênio 2015-2016.

A lista de patrimônios vendidos atingiu a marca de US\$ 4,5 bilhões e inclui, além de Carcará (US\$ 2,5 bilhões), a Petrobrás Argentina (US\$ 897 milhões), a Petrobrás Chile (US\$ 464 milhões), os 49% da Gaspetro (US\$ 540 milhões) e os ativos da Bacia Austral, na Argentina (US\$ 101 milhões).

Mais privatizações

O desmanche da ainda maior empresa da América

Latina segue em curso acelerado. A direção da empresa está negociando uma série de outros ativos importantes, como a Nova Transportadora do Sudeste (NTS), a BR Distribuidora, a Liquegás, terminais de GNL, termelétricas, campos terrestres, campos em águas rasas, fábricas de fertilizantes nitrogenados (Fafens), a Petroquímica Suape e a Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco (Citepe).

Reação dos trabalhadores

Entre os dias 01 e 05 de agosto, os petroleiros dos campos maduros de produção (terrestres e em águas rasas) do Rio Grande do Norte, Ceará, Alagoas, Sergipe, Bahia e Espírito Santo paralisaram atividades para lutar contra a privatização desses ativos. No restante do país, como nas unidades da Petrobrás no Paraná e em Santa Catarina, a categoria aprovou a realização de atrasos no expediente e outras formas de mobilização em solidariedade aos petroleiros dos campos maduros.

Entretanto, esta é uma das ações de luta para barrar o desmonte da Petrobrás e a entrega do pré-sal. Entre os dias 06 e 09 de julho, petroleiros de todo país participaram da 6ª Plenária Nacional da Federação Única dos Petroleiros (VI PlenaFUP), em Campos dos Goytacazes-RJ, e aprovaram estratégias e um amplo calendário de lutas para enfrentar a ofensiva neoliberal.



Já desceu pelo ralo das privatizações:

- Bloco de Carcará
- Petrobrás Argentina
- Petrobrás Chile
- 49% da Gaspetro
- Ativos da Bacia Austral

O que está para ser entregue:

- Nova Transportadora do Sudeste (NTS)
- BR Distribuidora
- Liquegás
- Terminais de GNL
- Termelétricas
- Campos terrestres
- Campos em águas rasas
- Fábricas de fertilizantes nitrogenados
- Petroquímica de Suape
- Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco
- Controle de oleodutos

► Circo da Democracia

A democracia é um constante equilíbrio e cada peça é fundamental

Evento mistura atividades culturais e debates sobre temas de interesse da sociedade

Com informações do Brasil de Fato-PR

Entre os dias 05 e 15 de agosto, a Praça Santos Andrade, cartão postal de Curitiba, abrigará o Circo da Democracia, um grande fórum público para debater temas como educação, política, justiça, economia, petróleo e energia, arte, cultura e comunicação.

Os debates serão feitos numa estrutura circense, com picadeiro, acrobatas e malabaristas. O tema central é “A democracia é um constante equilíbrio e cada peça é fundamental”, uma vez que o objetivo do evento é levantar um debate acerca das consequências de um impeachment presidencial no Brasil.

A idealização é do grupo Advogados pela Democracia e conta com o apoio de mais de 100 entidades, entre elas o Sindipetro PR e SC, o Sindi-química-PR, as Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, movimentos culturais, sindicais, sociais, estudantis e do



ESTAREMOS LÁ! Debate sobre petróleo e energia será no dia 08 de agosto

campo. Pela grande adesão, o Circo também unifica a resistência às tentativas de retiradas de direitos sociais e trabalhistas, protagonizadas pelo governo interino de Michel Temer e pelo Congresso Nacional.

No dia 08 de agosto, o Circo terá o debate sobre petróleo e energia, organizado pelo Sindicato e entidades parceira, e vai contar com apresentações de Deyvid Bacelar, ex-

conselheiro administrativo da Petrobrás; Zé Maria Rangel, coordenador da FUP; Cibele Vieira, secretária de formação da CNQ; e Ulisses Kaniak, diretor da Federação dos Engenheiros (Fisenge).

Cultura e participação
Ao longo dos 10 dias, a lona colorida do circo paranaense Zanchettini e sua arquibancada de mais de mil acentos darão espaço às conexões entre política e cultura. Estão previstos shows de artistas locais e nacionais, mesas de debate, rodas de conversa, exposições de filmes, exposições, peças de teatro, oficinas, entre outras atividades.

Está confirmada a presença de artistas nacionais e de 'pratas da casa', entre eles Carlos Careqa, Thais Gulin, Banda Eddie, Oswaldo Rios e Orquestra Latino Americana – OLA, Thayana Barbosa,

Garibaldis e Sacis, Maracatu Aroeira, Projeto Brasil, Samba do Sindicatis, além da trupe do circo Zanchettini. Todos se apresentarão gratuitamente, sem cobrança de cachê.

Para as mesas de debate, estão confirmadas lideranças políticas e intelectuais de outros estados: Raquel Rolnik, arquiteta e urbanista e professora da USP; Marcelo Lavenère, ex-presidente do Conselho Federal da OAB; Guilherme Boulos, do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto – MTST; João Pedro Stédile, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST; e Ciro Gomes, vice-presidente nacional do PDT.

Inspiração no processo Constituinte
Usar o circo como ambiente e linguagem para grandes debates de interesse público

não é inédito no Paraná. A primeira experiência ocorreu em 1987, com o Circo da Constituinte, instalado também na Santos Andrade, além de outros quatro bairros de Curitiba. O processo ocorreu com apoio da prefeitura, na gestão de Roberto Requião (PMDB), a partir da iniciativa da Fundação Cultural, à época presidida por Carlos Frederico Marés de Souza Filho.

Nas memórias do professor, os sete meses de duração da primeira edição do circo intensificaram a participação popular na Constituinte, que, somada ao movimento nacional aflorado na época, resultou em uma Carta Magna “razoavelmente democrática”. Para Marés, a Constituição de 1988 sofreu um golpe e está fragilizada:

É por isso que nós imaginamos que estava na hora de montar novamente o circo, não da 'Constituinte Já', mas da democracia. Para voltarmos a discutir por que e o que deu errado, no sentido de que a Constituição não foi posta em prática como devia ter sido, e foi novamente rasgada pelos poderosos.



Carlos Frederico Marés de Souza Filho
Jurista e Professor da PUC-PR



TUDO PRONTO! Tenda já está armada na Praça